

RONDÔNIA, A COLONIZAÇÃO QUE DEU CERTO

RONDONIA, LA COLONIZACIÓN QUE DEBE CERRADO

Juander Antônio de Oliveira Souza- UNIR
E-mail: juander@unir.br

Claudia Cleomar Ximenes – UNIR
E-mail: profa.ximenescerqueira@gmail.com

Marilia Locatelli – UNIR/EMBRAPA
E-mail: marilia.locatelli@embrapa.br

RESUMO

Neste estudo são avaliadas as dinâmicas recentes de uso do território em Rondônia, a partir das transformações da colonização dirigidas pelo poder público, recentemente, a partir da década de 1970, com transformações na agricultura e pecuária. São observados significativos incrementos de modernização da pecuária bovina e agricultura no Estado de Rondônia, modernização das infraestrutura territorial e as novas dinâmicas territoriais que tornam viável a produção, comercialização e industrialização da produção agropecuária, base da atividade econômica do estado. As políticas públicas desenvolvimentistas, mesmo com os altos e baixos buscaram por firmar em seus projetos bases de sustentabilidade, porém, não logrou êxito neste quesito. O objetivo desta pesquisa é identificar a colonização de Rondônia a partir da BR 364 e dos projetos de assentamentos engendrados pelo governo, onde os referidos projetos de colonização deram origem aos municípios do estado no eixo da BR 364. Esta pesquisa é classificada com básica, com abordagem qualitativa, com fins exploratórios, sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, nos mais diversos materiais existentes disponíveis e veículos de comunicação, fundamentado em bibliografias sobre a colonização de Rondônia. Os dados foram tratados de forma qualitativa. Identificou-se que ocorreram transformações nesses municípios a partir da dinâmica da ocupação devido à forma de uso do território pelos proprietários rurais. A pecuária bovina é uma das atividades de maior importância econômica e social em todo o estado de Rondônia, ocupando um espaço do solo relativamente elevado. A atividade pecuária traz benefícios econômicos e sociais, contudo, com geração de efeitos externos negativos, sobretudo sociais, econômicos e ambientais, que necessitam de estudos para encaminhar soluções. Com todos os entraves ocorridos no período da colonização dirigida, com os problemas ambientais causados pela falta de controle efetivo, relativo ao uso e ocupação do solo rondoniense, considera-se, por este estudo que o Governo brasileiro na colonização do Estado de Rondônia obteve, neste ponto, êxito.

Palavras-chave: Assentamento. BR-364. Colonização. Pecuária. Território.

RESUMEN

En este estudio se evalúan como dinámicas recientes de uso del territorio en Rondônia, a partir de transformaciones de la colonización, cables de poder público dirigido recientemente, de la década de 1970, con transformaciones en la agricultura y la ganadería. Se ha producido un aumento significativo en la modernización del ganado y la agricultura, no en el Estado de Rondônia, modernización de la infraestructura territorial y nuevas dinámicas territoriales, como lo hacen viable la producción, comercialización e industrialización de la producción agropecuaria, base económica estadual. Como las políticas públicas desarrollistas, los mismos como altos y bajos procurar firmar sus bases de sostenibilidad, sin embargo, no logró éxito en este aspecto. El objetivo de esta investigación e identificar la colonización de Rondônia de la BR 364 en dos asuntos de asentamientos generados por el gobernador, en los que se refieren los proyectos de colonización dieron origen a los municipios del estado no eje de la BR 364. Esta investigación es clasificada como básica, el enfoque cualitativo, con fines exploratorios, se realizó una investigación bibliográfica, materiales y vehículos de comunicación más diversos, basados en bibliografías sobre colonización de Rondônia. Los datos se tratan cualitativamente. Identificar aquella ocurrieron transformaciones en esos municipios de la dinámica de la ocupación debido a la forma de uso de propietarios de cabellos del territorio rurales. Una población bovina tiene una importancia económica y social bastante mayor en todo el estado de Rondônia, ocupando un espacio relativamente alto. Un proyecto de participación trae beneficios económicos y sociales, sin embargo, efectos externos negativos, sobre todo sociales, económicos y ambientales, que necesitan estudios para encaminar soluciones. Con todas las entradas, ningún período de colonización dirigida, con problemas ambientales causados por la falta de control efectivo, en relación al uso y ocupación de apenas Rondonianos, considerados, por este estudio, que la colonización brasileña del Estado de Rondônia obtiene, en este, punto, éxito.

Palabras clave: Arreglo. BR-364. La colonización. El ganado. Territorio.

INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, grandes áreas de florestas deram lugar à produção agropecuária, que esta cada vez mais moderna. O que exige esforços de uma interpretação geográfica que, possa auxiliar na orientação de projetos que ao mesmo tempo aparecem como crítica e como alternativa à situação que se apresenta hoje. As formas de uso do território, pelo homem em busca da expansão atividade produtiva, normalmente geram efeitos indesejados, que podem reduzir a qualidade de vida da população. Esta redução refere-se, sobretudo em relação aos aspectos sociais e ambientais, os quais podem trazer profundas transformações no espaço geográfico urbano e rural.

A atividade pecuária desenvolvida largamente no país e no estado de Rondônia traz benefícios econômicos e sociais, contudo, com geração de externalidades sociais e ambientais, prejuízos que necessitam de estudos para proposituras e encaminhamentos de solução por parte do poder público, quando necessário. Duas dimensões essenciais para entender os problemas ambientais são o tempo e o espaço. A contribuição da

geografia é indispensável para o entendimento acerca do processo de ocupação e transformação do espaço, das mudanças e inovações tecnológicas ocorridas ao longo do tempo e dos modelos de desenvolvimento adotados.

O desenvolvimento da atividade pecuária em Rondônia provocou o adensamento da cadeia de produção da bovinocultura no estado, atraindo para a região outros segmentos produtivos que consolidaram o agronegócio da pecuária como uma das principais atividades econômicas no estado. A pecuária bovina encontra-se disseminada em todos os municípios de Rondônia e em cada município ela assumiu uma dinâmica espacial diferente. Essas mudanças no perfil produtivo em Rondônia trazem profundas mudanças sociais e na economia regional. A geografia assume papel fundamental para explicar esses fenômenos do uso do território.

O USO DO TERRITÓRIO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

A ocupação da região Amazônica segue duas dinâmicas: fronteira especulativa e fronteira. A primeira dinâmica ocupacional seria formada por uma frente de ocupação com trabalhadores destituídos de posses, com pequena produção de subsistência, o desmatamento ocorre como forma de ocupação, posse da terra e produção de subsistência. Em contraposição, a segunda dinâmica de ocupação possui atividade econômica estruturada e organizada; o desmatamento ocorre como forma de viabilizar as atividades produtivas.

A dinâmica de ocupação, assim como da expansão da fronteira agrícola, descrita pelo autor, denota uma relação de continuidade no processo de expansão, onde este leva ao desmatamento, e após um lapso temporal, enseja o desenvolvimento da pecuária bovina na região. A pecuária é o estágio final, à medida que os produtores vão ampliando a derrubada de novas áreas para plantio, as áreas dos antigos plantios vão virando pastagens, que posteriormente irão receber bovinos, como uma forma de poupança e acumulação de capital, além da valorização da terra, por estar sendo formada.

Santos e Ximenes (2017) apontam que houve quatro fases de ocupação territorial em Rondônia:

- a) Primeira fase – trata dos acontecimentos ocorridos entre XVII e XVIII, que foi a busca pelo “El Dourado”, a busca pelo ouro na Vila de Santíssima Trindade (MS). Foram duas as frentes migratórias: a primeira com os bandeirantes oriundos de São Paulo e a segunda as missionárias advindas de Belém do Pará (PA).
- b) Segunda fase – refere-se às atividades extrativistas do látex (em dois ciclos diferentes) e a instalação da Linha telegráfica (1907- 1915), bem como a Estrada de Ferro Madeira Mamoré (EFMM), conhecida como a “Ferrovia do Diabo”, pelo grande número de mortes ocorridas em seu entorno.
- c) Terceira fase – inicia-se, com a descoberta de minério de cassiterita no estado de Rondônia nos anos de 1950 e, por conseguinte a passagem para as atividades agropecuárias. Com estes fatos, houve a necessidade de implantação de uma infraestrutura que atendesse “[...] à produção, exportação e comercialização deste minério, como a construção de vias de transportes ligando Rondônia aos centros consumidores do eixo São Paulo – Rio de Janeiro e Minas Gerais através da BR-364” (FERREIRA, 2012, p. 63).

- d) Quarta fase – foi com a instalação do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) em 1970 e dos Projetos de Colonização Integrado (PICs), os projetos de Assentamentos Dirigidos (PADs) e os Projetos de Ação Conjunta (PACs) (FERREIRA, 2012). (XIMENES e SANTOS, 2018, p. 70).

A busca pelo El Dourado ocorreu em todas as fases, entretanto, o termo, muito utilizado principalmente nos primeiros séculos de ocupação do território brasileiro, trata de uma cidade (ou nação) fictícia com grandes riquezas que exploradores do século XVI acreditavam existir na América do Sul. Esta crença se estendeu por todos os séculos posteriores e, que é utilizado como forma de se expressar quanto à crença que uma determinada região possui riquezas e oportunidades em abundância.

Compreendido o termo El Dourado, destaca-se que a partir dos anos 1970, por meio da implementação de políticas públicas de caráter desenvolvimentista na Amazônia, com destaque para o Programa de Integração Nacional (PIN), se dá início ao processo de colonização dirigida do estado, sendo que nesta época também foi efetivado os Projetos Integrados de Colonização (PIC), que estimulou o desenvolvimento da produção agropecuária no estado.

PROCESSO DE OCUPAÇÃO E COLONIZAÇÃO

O processo de uso, ocupação e colonização do território rondoniense, inicia-se no século XVII, porém, foi no século XXI que se fortifica a atenção do Governo para a região Amazônica. Em Rondônia isto se fortificou no após II Guerra Mundial, principalmente no Governo militar. Não obstante, o Governo promove projetos visando o desenvolvimento da região norte brasileira e, alguns específicos para o então Território Federal do Guaporé (1943-1956), que logo em 1956 se transforma em Território Federal de Rondônia (1956-1981) e, 25 anos após, em 1981 é transformado em Estado de Rondônia.

No contexto geo-historiográfico, da ocupação na Amazônia Ocidental, Ximenes e Locatelli (2017) esclarecem que

Para o entendimento geográfico da colonização de Rondônia, e a dinâmica espacial desta ocupação, tem-se como referência as ações do Incra por meio de Planos e Programas de Colonização, a exemplo do Programa de Integração Nacional (PIN) e dos Projetos Integrados de Colonização (PIC), além destes, dois grandes programas contribuíram para a ocupação e desenvolvimento o Programa Integrado de Desenvolvimento do Noroeste do Brasil (Polonoreste) e o Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia (Planaflo). Foram projetos que embutidos de uma aura positivista baseados apenas na dinâmica econômica de acumulação as populações tradicionais e a flora e fauna local não foram respeitadas; povos (homens e mulheres) que já se encontravam na região, desde antes das primeiras expedições portuguesas e espanholas. (XIMENES e LOCATELLI, 2017, p. 35).

Em 1970 se desencadeia uma nova etapa no processo de povoamento no estado de Rondônia, a partir do Plano de Integração Nacional (PIN). Para Castro (1999) esse novo ciclo se concentrou ao longo da BR-364, onde foram implantados projetos de colonização e para onde se dirigiram a maior parte dos imigrantes. O PIN incluía a constituição de uma rede urbana como suporte ao povoamento e as cidades pioneiras

recebiam a população imigrante e forneciam bens e serviços à população rural, concentrando também a comercialização da produção agrícola.

Três fatores se combinaram na estruturação do espaço do estado de Rondônia, a partir da intensificação intervencionista do governo federal que segundo Castro (1999) são: a) implantação e asfaltamento da rodovia BR-364; b) a implantação de projetos de colonização; e c) os fortes fluxos de imigrantes. A combinação desses fatores ganhou uma sinergia ímpar na reorganização do espaço de Rondônia e a oferta gratuita de terras nos projetos de colonização atraíram os imigrantes.

A partir da década de 1970, época em que a ação do governo federal se intensifica em Rondônia, o estado inicia profundas transformações com a exploração econômica agrícola, influenciado pela pavimentação da rodovia BR-364. A pavimentação da rodovia BR 364, facilitou o movimento migratório em torno da busca de terras para a produção agrícola, por meio de pequenos produtores com suas famílias que vieram na esperança de ter acesso a terra. “O governo militar utilizou o então Território Federal de Rondônia para por em prática a Política de Integração Nacional – PIN com a ocupação da Região Amazônica” (BECKER, 1990, p. 148).

Neste contexto, importante frisar que segundo Silva (2012, p. 61),

Em Rondônia, a partir da década de 1970, a colonização dirigida pelo INCRA assume feições diferentes na geografia regional. Os estímulos aos fluxos migratórios e a gestão do território, via a institucionalidade da política de colonização, promoveram novos usos e significados do território sob a gestão do Estado. O crescimento, populacional derivado da migração interestadual, assume dimensões sociais transformadoras do espaço rondoniense. Anterior a década de 1970, a população era composta por 111.064 habitantes, crescendo para 491.025 habitantes (1980), e atingindo 1.132.692 habitantes, em 1991 [...], cujo volume de migrantes foi de 285,494, no período de 1970/1980, e de 411.795 pessoas, no período de 1980/1991 [...]. (SILVA, 2012, p. 61).

Investimentos federais e toda força da União para consolidar o estado de Rondônia, resultou em expansão da produção agrícola estadual entre as décadas de 1970 e 1980, e na década de 1990, crescimento e expansão da produção bovina. A pastagem tomou conta da maior parte das terras de grandes assentamentos e neste período o desenvolvimento urbano acompanhou de forma desordenada por todo o território de Rondônia. As políticas públicas de desenvolvimento na Amazônia, segundo Ximenes et al. (2016) apresentavam o interesse em crescimento econômico e que, mesmo que os assentamentos tenham ocorrido de forma predatória,

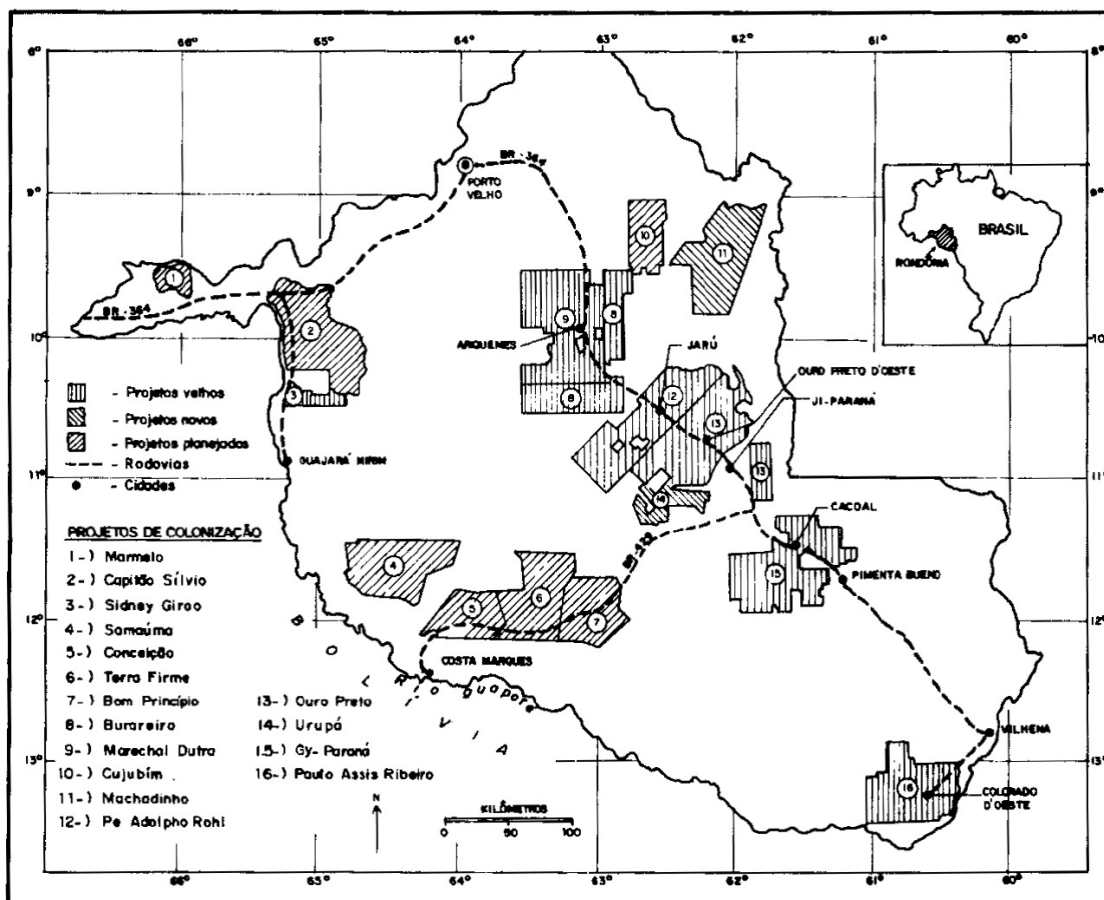
[...] Nas últimas três décadas do século XX surge uma gama de projetos voltados para a sustentabilidade. A proposta do Governo era de que os planos levassem em consideração as necessidades de cada localidade, sem, no entanto, inibir o crescimento econômico nacional, daí o surgimento dos incentivos financeiros para o agronegócio no bioma amazônico. (XIMENES et al., 2016, p. 70).

Discursos empolgantes destacam a falta de planejamento dos planos desenvolvimentistas do Governo no século XX, porém, no arcabouço dos projetos há exposto a necessidade de se organizar as migrações de forma ordenada. No entanto, não foi o que ocorreu. Ximenes et al. (2016, p. 70) chamam atenção para que o fato de que “O Brasil, com suas divisas continentais exige políticas públicas planejadas e

desenvolvidas de acordo com as necessidades de cada região” e, este planejamento deve ser escrito e executado no mundo real.

A figura 1 traz a localização dos projetos de assentamento da década de 1970 e a BR 364 que percorre todo o estado, ligando Rondônia ao estado do Acre e Mato Grosso.

Figura 1 – Localização das áreas de colonização em Rondônia.



Fonte: Fearnside, 1989

O projeto de colonização oficial do governo militar em Rondônia engendrado pelo INCRA baseia-se na distribuição de lotes de 100 hectares, a partir de cinco Projetos Integrados de Colonização (PIC) e, mais tarde, de dois Projetos de Assentamento Dirigido (PAD), estabelecidos na região central do estado de Rondônia, conforme visualizado na Figura 1. De acordo com Coy (1988, p. 175) “[...] o processo de colonização tem início com a construção rudimentar de estradas de penetração e com a delimitação de lotes retangulares cobertos por florestas virgens”.

Neste contexto, importante destacar que as primeiras entradas no território rondoniense ocorreram por meios rudimentares e, como destaca Carneiro (2017), eram feitas picadas no meio do nada, para somente após surgir à rodovia que se tornaria o elo rodoviário com o restante do país. Como diz o autor:

Neste caso a abertura da estrada absorveu uns poucos trabalhadores, mas estes para a conjuntura da época, tiveram importância capital, pois abririam à rodovia usada, principalmente, na década de 1980 para receber os migrantes. Migrantes que haviam recebido a missão de “desbravar” a Amazônia que, na

visão do capital, era um enorme espaço verde feito de nada. A questão, portanto, era incentivar e permitir o acesso à região. E criando vias de acesso as pessoas viriam por elas. E não se pode esquecer que o objetivo era esse: ocupar o espaço ocioso. (CARNEIRO, 2017, p. 115).

A maioria dos migrantes eram da região Sul do Brasil, o objetivo destes eram adquirir terras fartas e trabalhar na agricultura, ou mesmo com gado leiteiro e de corte. Não sendo estes, talhados para o trabalho com a abertura de estradas, a construção da BR-364, demorou mais do que o previsto, originalmente.

Para melhor compreender os projetos de assentamentos conduzidos pelo INCRA na década de 1970, a tabela 1 traz informações que possibilitam observar que a colonização ocorreu no entorno da Rodovia BR 364, em especial na região centro-sul do estado de Rondônia.

Tabela 1 – Projetos de Colonização no Estado de Rondônia

PROJETOS DE COLONIZAÇÃO DIRIGIDA <small>EM</small> PRO <small>GRAMA</small> AD					
PROJETOS	ÁREA TOTAL (ha)	Número de famílias assentadas			Títulos de terras distribuídos
		Até 1978	Esperado 1979	Objetivo final	Até 1978
Ouro Preto	512.585	4.414	719	5.133	2.932
Gy – Paraná	486.137	3.922	834	4.756	1.294
Paulo de Assis Ribeiro	293.580	2.463	511	2.974	712
Adolpho Rohl	413.552	2.247	500	4.341	1.131
Sidney Girão	60.000	485	15	500	383
Marechal Dutra	494.661	2.220	703	4.520	397
Burareiro	304.925	731	203	1.214	158
TOTAL	2.565.440	16.482	3.485	23.438	7.007

Fonte: Henriques, 1984.

A Tabela 1 traz as áreas de influência dos projetos de assentamento, a área total de cada projeto em hectares, o número de famílias esperadas e quantas famílias realmente foram cadastradas. Assim dá pra ter uma noção da dimensão e proporções gigantescas da população de famílias que migrou para o estado em busca de terras para os homens que não a possuía em outros estados. Fato esse que possibilitou o estado de Rondônia ter o maior crescimento populacional a nível nacional, como pode ser observado na Tabela 2 e na mesma tabela trazemos o município de Cacoal como exemplo.

Tabela 2 – Crescimento da População do Brasil, de Rondônia e de Cacoal (1950-2010)

Período	Brasil		Rondônia		Cacoal	
	Quantitativo	%	Quantitativo	%	Quantitativo	%
1950	51.944.397	-	36.935	-	-	-
1960	70.992.343	36,67	70.783	91,64	-	-
1970	94.508.583	33,12	116.620	64,75	-	-
1980	121.150.573	28,19	503.125	331,42	67.030	-
1991	146.917.459	21,26	1.130.874	124,77	78.934	17,76
2000	169.544.443	15,40	1.377.792	21,83	73.568	-6,79
2010	190.755.799	12,51	1.562.409	13,40	78.574	6,80

Fonte: IBGE/SIDRA, 2013. Adaptado para tabela

Portando, Rondônia experimentou um crescimento bem acima da média nacional, fato esse que impulsionou o desenvolvimento da colonização através dos projetos de assentamento. É possível verificar na Tabela 02 que a taxa de crescimento populacional foi superior em relação à média nacional, atingindo entre as décadas de 1970 e 1980 a maior taxa de crescimento populacional registrada no país, a qual foi de 342,11%.

O crescimento demográfico de Rondônia foi o maior do país cuja média anual de crescimento, segundo Coy (1988) foi de 15,8%, com dois fatos importantes para esse fenômeno que o autor trata como migração do centro para a periferia: 1) ondas migratórias rumo às frentes pioneiras atuais originadas das frentes pioneiras consolidadas (Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, entre outras regiões); 2) migrações das regiões de ocupação antiga.

Os pesquisadores Kampel, Câmara e Monteiro (2001) afirmam que a urbanização dirigida em Rondônia originou o subsistema composto por cidades adensadas entre Vilhena a Porto Velho, principalmente na região central do estado, conforme Castro (1999), com núcleos urbanos distantes 60 km entre si. Grande parte dos pequenos núcleos urbanos de Rondônia da década de 1990 tem como origem os Núcleos de Assentamento Rurais – NUARES implantados durante o Programa Polonoeste no início da década de 1980.

Entretanto, Ximenes et al. (2016),

A política de colonização dirigida foi tardia e a ocupação não se deu da forma planejada, voltamos afirmar que nem alcançaram todos àqueles que foram retirados das terras que ocupavam. Os conflitos permaneceram, se estendendo até o século XXI, em sangrentas disputas territoriais. Estes conflitos se deram pela invasão de espaços pertencentes, a seringueiros, colonos e indígenas, bem como o deslocamento de aldeias inteiras em detrimento do progresso e da confirmação de posse da região pelo Governo Brasileiro. (XIMENES et al., 2016, p, 76).

Ainda, de acordo com Castro (1999), nenhum desses Nuares conduzidos pelo Estado se tornaram núcleos com mais de 5.000 habitantes, apesar de grande parte deles terem alcançado nível de distrito sede, não ocorrendo, desta forma, adensamento urbano. Para o autor isso indica a implantação planejada de núcleos urbanos durante a década de 1980, que não teve o êxito que outros núcleos urbanos de origem espontânea, que vieram a se tornar cidades nessa mesma década, como por exemplo, Rolim de Moura. Portanto o programa do governo federal para o processo de urbanização em Rondônia não se restringe à década de 1970.

De acordo com Amaral (2007) os NUARES se constituíam como grandes favelas no meio da floresta nos projetos de colonização conduzidos pelo governo federal, lugar onde as pessoas ficam aguardando serviço e terra para trabalhar. Os migrantes que não conseguiam terras, geralmente eram à força de trabalho para os migrantes que conseguiram seu lote de terra. Trabalhava como meieiros, diarista, arrendatários, muitos migrantes sem terras ia para outros projetos de assentamento em busca de terra.

Onde há décadas atrás foram implantados os projetos de assentamento, possível observar na Figura 1, deram origem às principais cidades do Estado, mostrando

claramente a área de influência de cada assentamento às margens da BR-364. Como pode ser visto na Figura 02, e comparando com a Figura 01, as principais cidades ao longo da BR 364 são heranças dos projetos de colonização pensados pelo Governo e engendrados pelo INCRA.

Este fato mostrava que o projeto atingiu o objetivo proposto, fixando os colonos nos lotes, formando os aglomerados urbanos e virando cidades. Cidades essas que hoje são extremamente importantes e cada qual tem sua dinâmica de produção com concentrações de pequenas propriedades/minifúndios característico do processo de colonização devido ao tamanho dos lotes distribuídos pelo INCRA. Ou seja, os projetos se consolidaram e deram origem às cidades, com sucesso no plano de colonização. Antes da colonização, era apenas as cidades de Porto Velho e Guajara-Mirim, de resto a imensa floresta cobrindo o território de Rondônia com um pequeno número de ocupantes dentre eles ex seringueiros e muitos indígenas.

A medida que os projetos de assentamento foi distribuindo os lotes e os colonos se apossando, de imediato começava a derrubada para construção do barraco e da lavoura de subsistência. Além de garantir a posse do lote, evitando invasores, a exuberante floresta vai virando cinzas e dando origem as culturas como arroz, café, milho, na sequência a agricultura vai dando origem as pastagens, as quais hoje são repletas de bovinos. Fazendo com que o estado em 2017 seja o oitavo maior produtor de bovinos do país. Souza, Ximenes e Locatelli (2018) esclarecem que,

Em 2017 o estado possui o 8º maior rebanho bovino do país, assentado em mais de 100.000 propriedades rurais que pratica a agricultura e pecuária, típicos de minifúndios, características do modelo de colonização e ocupação do estado pensado pelo governo e dirigido pelo INCRA na década de 1970. O Estado de Rondônia, tem buscado por melhorias no agronegócio, investindo na piscicultura, na agricultura, na criação de gado leiteiro e de corte, bem como em outras produções rurais. (SOUZA, XIMENES e LOCATELLI, 2018, p. 42).

O projeto engendrado pelo governo e executado pelo INCRA, previa a ocupação e de 100km as margens da BR 364, o tamanho dos lotes variava conforme a distribuição das terras e o tipo de assentamento. As parcelas de terra eram entregues as pessoas que já tinha família constituída.

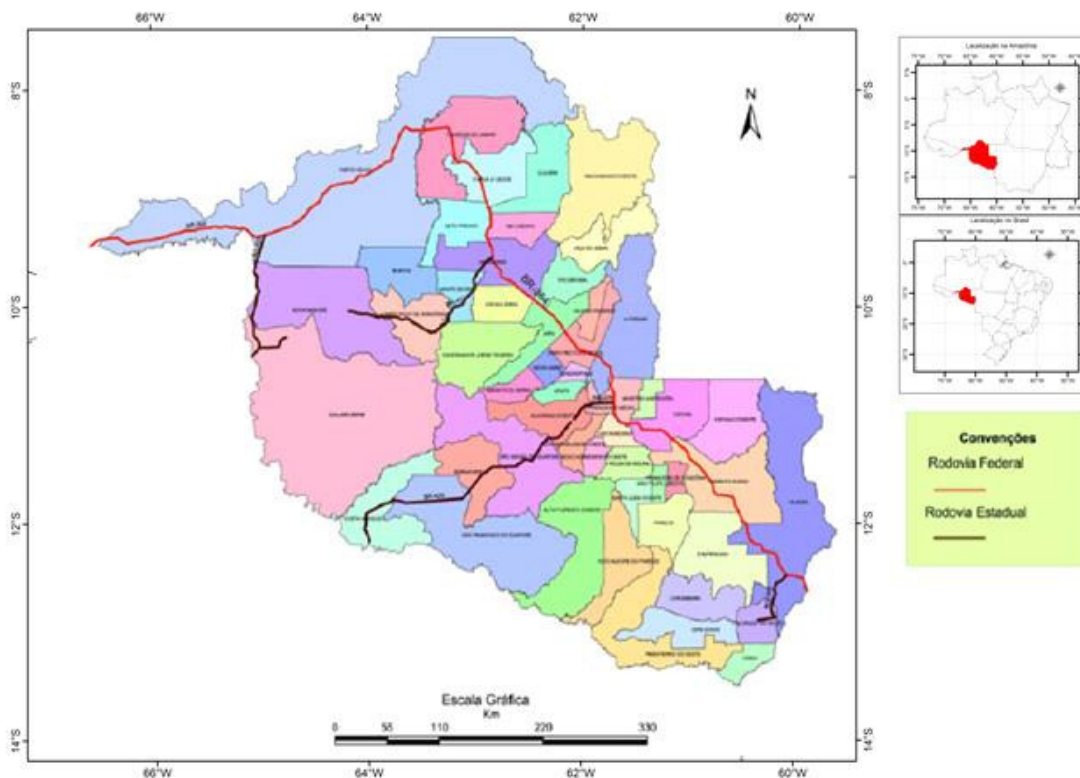
Segundo Souza (2013), enquanto que nos Projetos Integrados de Colonização (PIC) os lotes possuíam 100 hectares e nos Projetos de Assentamento Dirigido (PAD) de 50 hectares. O autor ainda afirma que já na aquisição por parte de terceiros (projetos de assentamento particulares) esse tamanho podem ser variável, os colonos vendiam parte de seus lotes para ter subsídios. Devido a grande quantidade de migrantes que chagavam todos os dias nos projetos de assentamento, o qual já não mais existia lotes a espera de colonos, e os papéis se inverte, novamente são colonos a espera de terras.

Para Rodrigues e Arruda (2017),

Foi à construção da BR-364 que facilitou o acesso aos projetos de assentamento do INCRA, onde surgiram núcleos urbanos que se transformaram em núcleos urbanos, mais tarde transformaram-se em cidades de porte médio, em detrimento da dizimação das populações indígenas e populações tradicionais. Isso, na década de setenta, obriga o Governo a promover nova divisão geográfica com a criação dos municípios de Ariquemes, Ji-Paraná, Cacoal, Pimenta Bueno e Vilhena [...]. (RODRIGUES e ARRUDA, 2017, p. 22)

Voltando a construção geográfica do território rondoniense a partir da Figura 02, é possível comparar com a Figura 01, e ver que as margens da BR 364, onde foi idealizado os principais projetos de colonização do governo, encontra-se as principais cidades de rondoniense.

Figura 2 – Principais cidades de Rondônia e a BR-364 em 2018



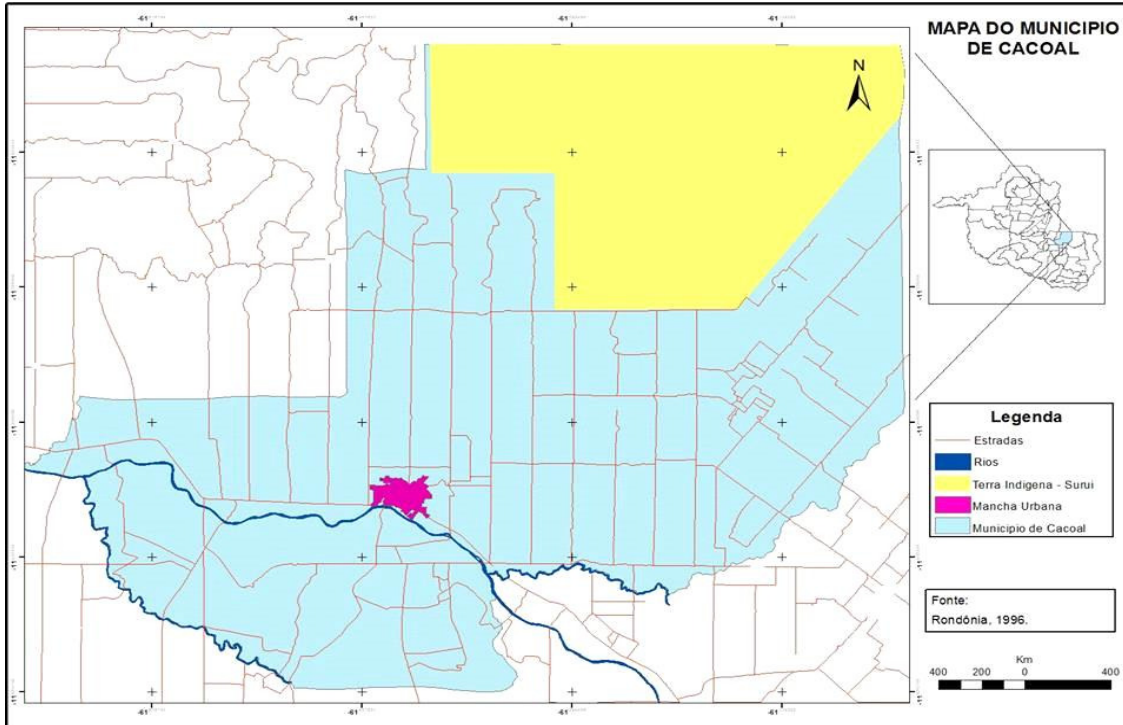
A ideia do governo com os projetos de assentamentos era resolver dois problemas, o primeiro dos colonos que estava sendo expulso da região sul pela mecanização agrícola, a seca que assolava o nordeste, e a questão do vazio demográfico na região norte do país. Carneiro (2017) expõe que,

Os Projetos de Colonização, coordenados pelo INCRA foram os chamarizes que descongestionaram as cidades do sul-sudeste [...]. O inchamento das cidades ocorria porque nos estados do sul-sudeste, como no Paraná, por exemplo, era intenso o fenômeno do Êxodo Rural: insolvência de financiamentos bancários e colheitas perdidas por conta de adversidades climáticas faziam com que os colonos perdessem suas terras provocando concentração fundiária. (CARNEIRO, 2017, p. 113).

Mediante o processo de colonização de Rondônia, ser dirigido, é possível visualizar na Figura 1 o mapa dos projetos de assentamento, divididos em lotes para assentar as famílias de colonos, o mapa do Município de Cacoal, o qual foi originado a partir do PIC Gy Paraná. O processo de colonização dirigido pelo poder público, com estradas em paralelo com distância de 4km rasgando a floresta, e lotes de 100 hectares (com dimensão de 500 metros de frente e 2000 metros de fundo), sendo um lote de frente para o outro, deveria ser desmatado apenas 50% do lote sobrando o fundo dos

lotes somados, como um corredor de aproximadamente 2km de largura conforme a figura 2, preservando a fauna e flora.

Figura 3: Localização Geográfica do Município de Cacoal



Fonte: Casagrande (2009) – Adaptado

Esse modelo de assentamento, da divisão dos lotes, foi aplicado em todo o estado, variando apenas em proporção ao tamanho dos lotes nas glebas e assentamentos. Portanto o colono recebia uma infra estrutura mínima, estradas e núcleo para apoio, visto que a época não existia as cidades, que vão ser consolidadas a partir dos projetos de assentamento.

De acordo com Silva (2010, p. 06)

[...] expansão da pecuária é um dos motivos que promove as modificações no território, resultando em sua fragmentação, submetendo às dinâmicas locais ao processo de globalização, em dois momentos. No primeiro momento as transformações do território se dão pela ação do Estado, por meio da instalação de projetos de colonização agrícola e fluxo migratório. Ocorre uma estruturação do território de Rondônia pela ação do Estado. Num segundo momento, a presença do capital, acaba por fomentar a monocultura, que regionaliza a produção e fundamenta a expansão da atividade pecuária (SILVA, 2010, p. 06).

Nos anos de 1970 a expansão da fronteira foi financiada por incentivos fiscais e a migração ocorreu com a vinda de colonos de todo o país. Nesse processo inicial, segundo Becker (2005), ganha destaque a produção de lavoura branca e outros tipos de produção que objetivavam a subsistência e comercialização do excedente. Muitos migrantes acabaram por abandonar seus lotes, por não ter conhecimento da região e trazer consigo os conhecimentos e práticas já realizadas em suas regiões de origem, as quais em alguns casos não obtiveram bons resultados.

Teve momentos ruins, anterior a pavimentação da BR 364. A viagem era demorada, e as estradas na época da chuva viravam verdadeiros atoleiros, dificultando o escoamento da produção. Com a construção da BR-364, a Amazônia Ocidental é integrada as demais regiões brasileiras. No entanto, importante destacar, como dizem Rodrigues e Arruda (2017) que,

Foram muitos e grandes os desafios encontrados e superados para a construção da BR-364, tendo como um dos objetivos à interligação de Rondônia às demais regiões do Brasil, provocando um intenso surto migratório procedentes de todas as regiões do Brasil, consequentemente contribuindo para o desenvolvimento econômico e o crescimento da agricultura e da criação de gado, da exportação de madeira e minérios. Inclusive abastecimento de Porto Velho e do então Território Federal de Rondônia. [...]. (RODRIGUES e ARRUDA, 2017, p. 15).

Mesmo com as dificuldades apresentadas, essa foi uma barreira superada pelos colonos migrantes que aqui se estabeleceram e alavancaram o estado, o tornando hoje um grande produtor de grãos, peixes, bovinos. Sendo assim o governo obtiveram sucesso, cumprindo com o objetivo proposto de colonização e integração da região norte ao restante do país, pensado durante os anos 1970.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do século XX, o estado de Rondônia experimentou metamorfoses diversas na organização territorial e agrícola. As principais transformações são em relação ao homem e a natureza, entre a sociedade e o espaço ocupado, iniciado com o projeto de ocupação e integração da região norte do Brasil. O governo tinha dois problemas a ser resolvido, um da ordem social, o qual diz respeito aos colonos expropriados do norte do Paraná pela modernização agrícola, a seca que assolava o nordeste brasileiro, e o segundo problema o vazio demográfico na região norte do país, neste caso Rondônia.

Mediante a contextualização fica comprovado que o projeto do Governo Militar de ocupar a Região Amazônica, e o estado de Rondônia, obteve êxito, a partir dos Projetos Integrados de Colonização (PIC) e, dos Projetos de Assentamento Dirigido (PAD), estabelecidos na região central do estado de Rondônia, junto ao eixo da BR-364. A partir dos projetos de assentamento, os núcleos urbanos prosperaram e evoluíram para cidades. Ao passar dos anos os produtores foram se adaptando a região e tendo cada vez mais conhecimento, foram se aperfeiçoando e especializando na agricultura e produção de bovinos. Antes a pecuária era apenas uma poupança líquida que passa a ter um papel importante na renda do produtor rural, deixando de ser de subsistência, para ser uma das forças motoras do Estado, com forte influência na balança comercial.

Em Rondônia, processo de colonização tem forte ligação com a abertura e pavimentação da Rodovia Federal BR 364, que liga o estado do Mato Grosso até o estado do Acre, cortando Rondônia, desde o município de Vilhena, que faz divisa com o estado do Mato Grosso, passando por importantes municípios, como Pimenta Bueno, Cacoal, Ji Paraná, Ouro Preto do Oeste, Jaru, Ariquemes e Porto Velho, fazendo este último divisa com os estados do Acre e do Amazonas. Cabe destacar aqui que a Rodovia BR 364 foi construída seguindo a rede telegráfica de Rondon e, a partir da BR 364, foram implantados assentamentos rurais e se instalando núcleos urbanos nas

margens da rodovia que, posteriormente, deram origem aos principais municípios do estado de Rondônia,

Hoje o estado possui mais de 100.000 propriedades rurais que cultivam a agricultura e pecuária, típicos de minifúndios, características do modelo de colonização e ocupação do Estado pensado pelo governo e dirigido pelo INCRA na década de 1970. O estado se dividiu em microrregiões, as quais foram adquirindo particularidades, como o adensamento de cadeias de produção ao longo do tempo, indústrias de laticínios, frigoríficos, cerealistas e industriais de beneficiamento de grãos, cerâmica vermelha, educação, etc., atraindo para a região outros segmentos produtivos que consolidaram o agronegócio da pecuária e produção de grãos como uma das principais atividades econômicas no Estado.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha Koiffmann. Geopolítica da Amazônia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.

CASAGRANDE, Baltazar. **Caracterização do meio físico e avaliação do desmatamento no município de Cacoal - RO de 1986 a 2007, utilizando técnicas de geoprocessamento**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia. Uberlândia: 2009.

KAMPEL, Silvana Amaral; CÂMARA, Gilberto; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Análise espacial do processo de urbanização da Amazônia**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia. Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Relatório Técnico, 2001.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa. **Dinâmicas territoriais em Rondônia: conflitos na produção e uso do território no período de 1970-2010**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo: São Paulo: USP, 2010.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001, p.

MARQUES, Heitor Homero (et al). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Campo Grande: UCDB, 2006.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia**. 4. ed. – São Paulo: Rêspel, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**. São Paulo: EDUSP, 2004.

SIENA, O. **Metodologia da pesquisa científica: elementos para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos**. Porto Velho: [s.n.], 2007.

AMARAL, José Januário de Oliveira. **Latifúndios do INCRA**. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2007.

BECKER, Bertha Koiffmann. Estratégia do estado e povoamento espontâneo na expansão da fronteira agrícola em Rondônia: interação e conflito. In: BECKER, Bertha Koiffmann; MIRANDA, Mariana Helena P.; MACHADO, Lia Osório. **Fronteira amazônica**: questões sobre a gestão do território. Brasília: Editora da Universidade de Brasília; Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1990a.

CARNEIRO, Néri de Paula. O desenvolvimento pode ser sustentável? A ação colonizadora e o meio ambiente em Rolim de Moura-RO (1970-1980). In: **Transformação espacial**: estudos geo-históricográficos na Amazônia Ocidental. Curitiba: CRV, 2017. 208p. p. 109-120.

CASTRO, Bernardo Cardoso de. **Adensamentos urbanos no centro-sul de Rondônia**. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro, 1999.

COY, Martin. Desenvolvimento regional na periferia amazônica: organização do espaço, conflitos de interesses e programas de planejamento dentro de uma região de “fronteira”. O caso de Rondônia. In: AUBERTIN, Catherine. (org.). **Fronteiras**. Brasília: Universidade de Brasília, 1988. p. 167-194.

FEARNSIDE, Philip Martin. Desmatamento na Amazônia: dinâmica, impactos e controle. **Acta Amazônica**, 36(3): 395-400, 2006.

HENRIQUES, Maria Helena F. T. A política de colonização dirigida no Brasil: um estudo de caso, Rondônia. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, ano 46, n. 3/4, p. 391-568, jul./dez. 1984.

IBGE/SIDRRA. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sistema IBGE de Recuperação Automática – **SIDRA**. Várias consultas. Disponível em << <http://www.sidra.ibge.gov.br/> >>. Acesso em 10 de julho de 2017.

IBGE: 2016. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. O Brasil estado por estado. (Unidades da Federação): Rondônia. Disponível em: << <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ro> >>. Acesso em 10 de julho de 2017.

MARQUES, Heitor Homero (et al). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Campo Grande: UCDB, 2006.

PRESTES, M. L. M. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico**: do planejamento aos textos, da escola à academia. 4. ed. – São Paulo: Rêspel, 2011.

RODRIGUES, Érica Andreza; ARRUDA, Carla Silveira. Desafios na construção da BR-364: nova paisagem, novos horizontes. In: **Transformação espacial**: estudos geo-históricográficos na Amazônia Ocidental. Curitiba: CRV, 2017. 208p. p. 15-24.

SANTOS, Rogério Jaruzo dos; XIMENES, Claudia Cleomar. Ocupação da Amazônia Brasileira: as fases de colonização ênfase no Estado de Rondônia. *In: **Transformação espacial**: estudos geo-historiográficos na Amazônia Ocidental*. Curitiba: CRV, 2017. 208p. p. 69-76.

SIENA, O. **Metodologia da pesquisa científica**: elementos para a elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos. Porto Velho: [s.n.], 2007.

SILVA, Ricardo Gilson Costa. Das margens do Madeira ao interior da floresta: percursos da formação sócioespacial de Rondônia (1970-1995). *In: **Colonização, Território e Meio Ambiente em Rondônia**: reflexões geográficas*. Curitiba: SK Editora, 2012, 426p. p. 31-57.

SOUZA, Juander Antonio de Oliveira. **Espaço e pecuária no município de Cacoal** – Rondônia. Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Rondônia. Rondônia UNIR, 2013. 198p.

SOUZA, Juander Antonio de Oliveira; XIMENES, Claudia Cleomar; LOCATELLI, Marília. A construção do espaço geográfico em Rondônia: configuração territorial a partir da BR 364 *In: **Transformação espacial**: produção do espaço geográfico*. Curitiba: CRV, 2018. 160p. 27-45p.

XIMENES, Claudia Cleomar; CORREA, Ana Cristina Sirava; LOCATELLI, Marília; SOUZA JUNIOR, Benedito de Matos. Políticas públicas de desenvolvimento na Amazônia Legal. *In: **Transformação espacial**: uma leitura integrada*. Curitiba: CRV, 2018. 182p. p. 69-96.

XIMENES, Claudia Cleomar; LOCATELLI, Marília. Reflexão geo-historiográficos: políticas públicas de ocupação na Amazônia Ocidental – 1970 a 2002. *In: **Transformação espacial**: estudos geo-historiográficos na Amazônia Ocidental*. Curitiba: CRV, 2017. 208p. p. 35-44.